

PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA VAHL SCHLESENER¹; ELIÉZER DOS SANTOS DE SOUZA²,
KIMBERLY MATHIAS MOTTA³, LARISSA COSTA SIMÕES⁴; FERNANDA DE
SOUZA TEIXEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardaschlesener@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eliezerdossantosdesouza6@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kikinhamathias204@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Hospitalar é um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido com o intuito de ampliar e consolidar a área de atuação do profissional de Educação Física dentro do contexto da saúde pública e hospitalar, sendo algo importante e necessário conforme apontam Lima et al. (2023). Corroborando com o apresentado por outros autores que destacam que a atuação da Educação Física em hospitais contribui para a reabilitação funcional, prevenção de doenças crônicas e melhora da qualidade de vida (SANTOS, 2017; PACHECO, 2017); o que reforça a necessidade de consolidar o papel do educador físico na equipe multiprofissional, em práticas humanizadas e integradas na atenção terciária à saúde.

Tradicionalmente o profissional de educação física esteve restrito a espaços como academias, escolas e centros esportivos, agora, considerado um profissional de saúde (CONFEEF, 2020), têm a oportunidade de contribuir significativamente para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde em diferentes níveis de atenção. Pelo que, ao ser uma área ainda emergente, carece de uma maior compreensão pelos profissionais e futuros profissionais da área da Educação Física. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever, a partir da percepção de alunos de graduação, sobre os possíveis impactos de participar do projeto Educação Física Hospitalar na formação profissional de acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Bacharelado em Educação Física.

2. METODOLOGIA

Este trabalho aborda as percepções de graduandos em Bacharelado em Educação física sobre o impacto de participarem do grupo de estudos do projeto Educação Física Hospitalar. Para isso, foi realizado um compilado de relatos de experiência de alunos ingressantes e concluintes mediante o uso de um questionário online com posterior realização de uma roda de conversa sobre as percepções permitindo que cada membro compartilhasse suas motivações, expectativas e percepções sobre o impacto do grupo em sua formação acadêmica. Esses relatos foram analisados pelo próprio grupo sem a participação da coordenação, a fim de dar ampla liberdade para o debate e o compartilhar de experiências. Compuseram o grupo nos meses de Junho e Julho quatro alunos da graduação, do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da UFPel, sendo duas alunas do primeiro semestre na modalidade ABI, uma aluna do quinto semestre em bacharelado e um aluno do sétimo semestre também bacharelado. Todos participaram das reuniões semanais de uma hora que ocorrem as quintas-feiras das 16:00h as 17:00h no Laboratório

de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medidas e Avaliação da ESEF UFPel. As perguntas propostas foram: “O que levou você até o grupo?”; “Qual era a sua expectativa em relação ao grupo?” e “O projeto auxilia ou auxiliou em algum momento da sua formação?”.

Nesse período o funcionamento do grupo esteve baseado na leitura, apresentação e discussão de artigos relacionados à atuação de profissionais de Educação Física em âmbito hospitalar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo de estudo em Educação Física Hospitalar é composto por integrantes de diferentes semestres da graduação, proporcionando uma rica diversidade de experiências e perspectivas. Atualmente, o grupo inclui um aluno do sétimo semestre, uma aluna do quinto semestre e duas alunas do primeiro semestre. Este trabalho, por um lado, evidenciou as diferentes perspectivas de cada integrante, e, por outro, permitiu observar que, apesar das distinções em termos de semestre e experiência, todos compartilham de um objetivo comum: a busca por conhecimento e aprimoramento profissional na área de Educação Física Hospitalar.

A diversidade de trajetórias enriquece as discussões, proporcionando uma aprendizagem ampliada e colaborativa. Em síntese, o grupo de estudo não apenas facilita o aprofundamento teórico, mas também promove um ambiente de troca de experiências e perspectivas, essenciais para a formação de profissionais críticos e preparados para atuar no contexto hospitalar.

No referente à metodologia durante as reuniões, o grupo destacou que esta não se limita à leitura de artigos ou à exposição de conteúdos, e sim, permite a troca percepções, dúvidas e aprendizados que vão além dos artigos, levando para uma reflexão do curso e da organização dos estudos para um melhor aproveitamento. Ao mesmo tempo, estimula o estudo e promove curiosidade sobre diferentes temáticas. O que vai emergindo nas discussões acaba por promover mais busca por aprofundamento e por novos conhecimentos, instigando um estudo em grupo e ao mesmo tempo autônomo. Pelo que, esse formato torna os encontros mais dinâmicos e próximos da nossa realidade como estudantes, pois conseguimos relacionar a teoria discutida com situações que provavelmente encontraremos no ambiente hospitalar.

Ao ingressarmos no grupo de Educação Física Hospitalar, percebemos que nossa formação acadêmica vai além do aprendizado em sala de aula. As discussões e estudos realizados nos encontros nos fizeram compreender que o papel do profissional de educação física em hospitais não se restringe a intervenções motoras, mas envolve também acolher o paciente em sua dimensão humana, oferecendo motivação e esperança em momentos de fragilidade. Que a relevância da Educação Física no contexto hospitalar também se relaciona com as demandas atuais do sistema de saúde, que busca integrar práticas de promoção da saúde em todos os níveis de atenção. Nesse sentido, o profissional de educação física deixa de ser visto apenas como um profissional voltado ao rendimento esportivo e passa a ser reconhecido como um agente de saúde capaz de contribuir com a recuperação funcional, com a redução do tempo de internação e com a reintegração social dos pacientes após a alta hospitalar.

Ao buscar perceber os impactos do grupo na formação acadêmica, as alunas do primeiro semestre relatam que se sentem de alguma forma mais confiantes quando em algum momento da graduação é debatido assuntos que tem ou tiveram relações com as apresentações internas no grupo de estudos; e que entendem que,

com o avanço do curso, possivelmente terão maior facilidade em algumas cadeiras que abordam os assuntos de maneira mais específicas.

“Entrar no grupo de estudos logo no início da graduação nos trouxe segurança. Muitas vezes, nas aulas, os temas abordados já tinham sido discutidos nas reuniões, o que nos deixou mais confiantes para acompanhar o conteúdo. Sentimos que estamos nos preparando com antecedência para as disciplinas futuras. Além disso, estar no grupo nos fez perceber que não estamos apenas aprendendo conceitos, mas fazendo parte de algo maior, que realmente pode transformar a vida das pessoas.” (Aluna 1).

Na perspectiva da aluna de quinto semestre, o grupo se apresenta uma contribuição importante que é ampliação do conhecimento de patologias e como é feito o estudo dessas doenças pensando na inter-relação teoria-prática. O registro de como tratar o paciente ou usuário também é lembrado, sempre buscando entender qual a sua maior necessidade e o tratando de forma humana e digna, na maioria das vezes criando um vínculo de confiança.

“Participar do grupo tem sido uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre patologias e compreender como o educador físico pode atuar junto a pacientes em situações delicadas. Mais do que aprender técnicas, aprendemos a enxergar o paciente como um ser humano, com necessidades específicas, emoções e fragilidades. Criar vínculos, ouvir e oferecer acolhimento se tornaram parte do nosso aprendizado. É esse lado humano que nos mostra a grandeza da profissão dentro do hospital.” (Aluna 3).

E o aluno de sétimo semestre, na função de bolsista do projeto, relata que entrou relativamente tarde para o projeto, onde é possível analisar que quanto antes a aderência, melhor o conhecimento até mesmo nas cadeiras ao longo da graduação. De alguma forma o projeto auxilia o mesmo a ter resultados em uma cadeira específica do sétimo semestre, além de levar o conhecimento dos debates do grupo de estudos para as práticas que são propostas nas ações de extensão do projeto Educação Física Hospitalar. Relata também a importância em compartilhar as experiências da extensão para enaltecer a importância do que está sendo estudado na prática.

Entre os aspectos mais marcantes destacados pelos integrantes está a oportunidade de compreender como a teoria se conecta com a prática. O grupo nos proporcionou segurança para lidar com temáticas ligadas à saúde, ao mesmo tempo em que desenvolvemos empatia e sensibilidade para adaptar intervenções às necessidades individuais dos pacientes. Essa vivência coletiva tem fortalecido nossa confiança e ampliado nossa visão sobre o papel do profissional de Educação Física no contexto da saúde e em concreto no âmbito hospitalar. O seguinte passo é aderir a atividades extensionistas junto ao serviço de Educação Física do Hospital Escola da UFPel.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no Grupo de Estudos em Educação Física Hospitalar tem se mostrado fundamental para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Cada encontro reforça que o profissional de Educação Física pode contribuir para o cuidado integral em saúde, atuando na prevenção, reabilitação e promoção da qualidade de vida nos diferentes níveis de atenção e em concreto no âmbito hospitalar.

O grupo também evidencia o papel da extensão universitária como espaço de troca de experiências e transformação comunitária, aproximando teoria e prática. Além disso, a integração de acadêmicos de diferentes semestres e a presença de bolsistas favorecem a cooperação, a mentoria entre colegas e a construção de uma formação mais crítica, ética e humanizada.

Como grupo, entendemos que essa experiência tem sido fundamental para nossa formação acadêmica e pessoal. Cada encontro reafirma que a Educação Física pode atuar de forma transformadora também dentro dos hospitais, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes e fortalecendo a integração multiprofissional.

Acreditamos que esse espaço de estudo e vivência representa um divisor de águas em nossa trajetória, pois nos prepara para sermos profissionais mais críticos, humanos e comprometidos com a saúde da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEEF. Profissional de Educação Física: área da saúde. Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, J. A. et al. Educação Física Hospitalar: avanços e perspectivas. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde, 2023.

SCHÖN, D. Educando o Profissional Reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SANTOS, G. G. dos. O potencial de ação do profissional de Educação Física na área hospitalar. 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1787/1/2017GricielleGhenodosSantos.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PACHECO, A. Z. H. O profissional de Educação Física em hospital de alta complexidade. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179474>. Acesso em: 19 ago. 2025.